

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR  
DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA  
(INPC)**

**E**

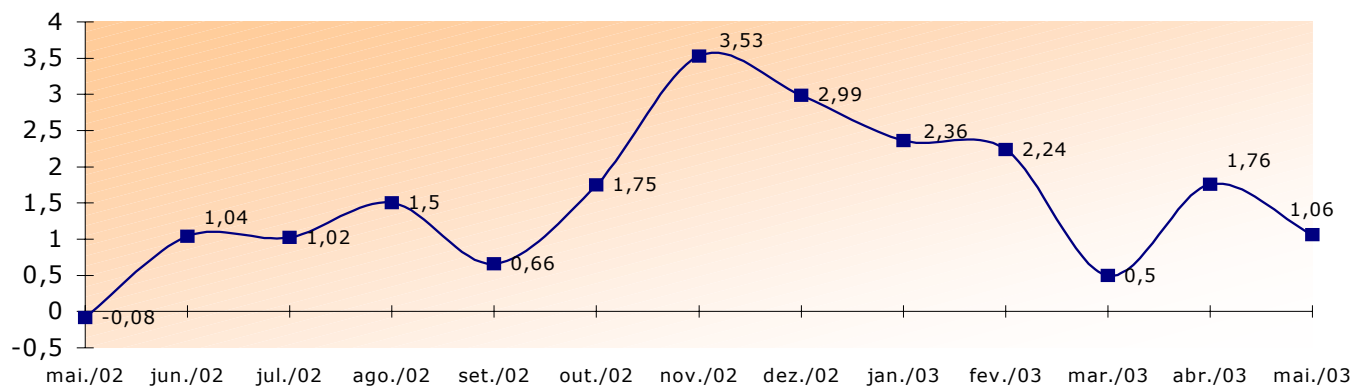
**CESTA BÁSICA**

Fortaleza, junho de 2003

## 1. EVOLUÇÃO DO INPC-IBGE PARA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA MAIO/2003

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido pelo IBGE para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), registrou, em maio/2003, um aumento de 1,06% inferior ao registrado em abril/2003, 1,76%. (Gráfico 1). A desaceleração no Índice está relacionada à boa safra de grãos de 2003 do Estado do Ceará, que segundo estimativa do IBGE, é de 44,5% superior à de 2002. Este fator influenciou o resultado do INPC, haja vista que o grupo Alimentos e Bebidas, que representa a maior participação na composição do índice geral (39,02%), acusou uma variação negativa de 0,22%, em maio/2003.

Gráfico 1 – Evolução do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE) – Região Metropolitana de Fortaleza – 2002-2003



Fonte: IBGE.

O resultado do INPC da região Metropolitana de Fortaleza, de 1,06%, ficou acima da média nacional (0,99%), conforme pode ser observado na tabela 1. As variações de preços ocorridas nos cinco primeiros meses do ano de 2003, atingiu uma taxa acumulada de 8,16% contra 7,90% da taxa brasileira.

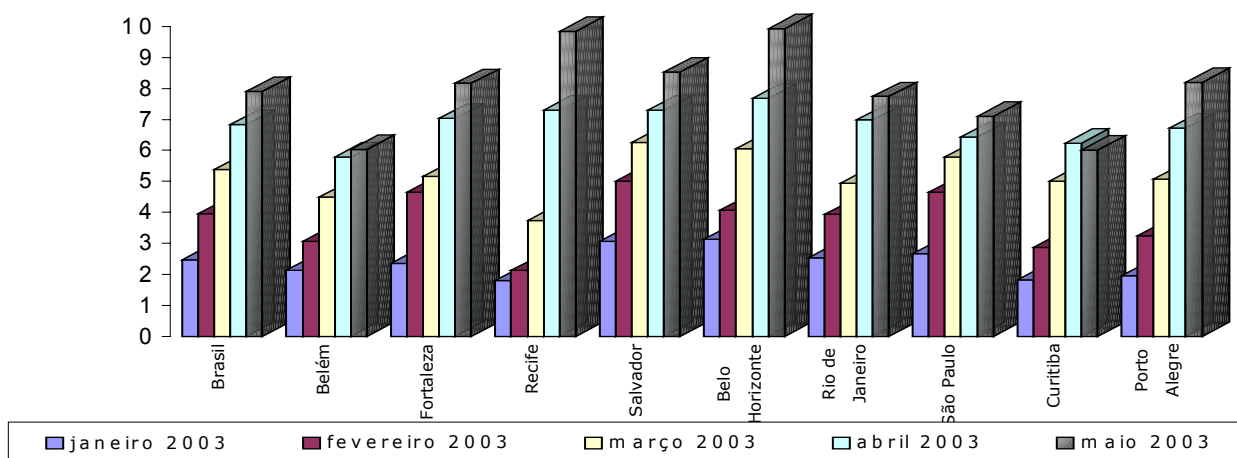
Tabela 1 – Evolução do INPC/IBGE por regiões metropolitanas pesquisadas 2003

Regiões	Variação (%)		Acumulada (%) No Ano
	Abril	Maio	
<b>Fortaleza</b>	<b>1,76</b>	<b>1,06</b>	<b>8,16</b>
Brasília	1,00	0,03	9,09
São Paulo	0,61	0,62	7,10
Salvador	0,99	1,13	8,53
Rio de Janeiro	1,94	0,72	7,74
Porto Alegre	1,57	1,38	8,19
Curitiba	1,17	-0,21	6,02
Goiânia	1,62	1,12	7,46
Belo Horizonte	1,54	2,08	9,93
Belém	1,24	0,23	6,03
Recife	3,43	2,37	9,84
<b>Brasil</b>	<b>1,38</b>	<b>0,99</b>	<b>7,90</b>

Fonte: IBGE.

O gráfico 2 mostra que a inflação da RMF, medida pelo INPC, modo geral, seguiu a tendência das taxas verificadas para o Brasil, no período de janeiro a maio de 2003.

Gráfico 2 – Evolução do INPC/IBGE nas regiões metropolitanas pesquisadas Jan.- Maio/2003



Fonte: IBGE.

O comportamento da inflação da RMF mostra, ainda, elevações nos preços de alguns produtos e serviços que compõem os grupos de habitação (6,55%), artigos de residência (1,32%), vestuário (1,31%), saúde e cuidados pessoais (1,01%), educação (0,52%) e despesas pessoais (0,34%). Por sua vez, os grupos de alimentos e bebidas, transporte e comunicação apresentaram resultados negativos de, respectivamente, 0,22%, 0,38% e 0,39%. (Tabela 2).

Tabela 2 – Evolução do Índice nacional de preços ao consumidor (INPC)  
Região Metropolitana de Fortaleza – Abril-Maio/2003

Grupos	Peso (%)	Var. Mensal (%)		Var. Acumulado no Ano (%)
		Abril/03	Mai./03	
<b>Índice geral</b>	<b>100</b>	<b>1,76</b>	<b>1,06</b>	<b>8,16</b>
Alimentação e bebidas	39,02	1,65	-0,22	7,09
Habitação	14,07	4,81	6,55	13,18
Artigos de residência	6,29	0,48	1,32	6,15
Vestuário	5,98	0,45	1,31	4,47
Transportes	14,78	0,14	-0,38	9,54
Saúde e cuidados pessoais	8,35	3,26	1,01	9,85
Despesas pessoais	6,62	-0,11	0,34	4,07
Educação	2,99	4,25	0,52	10,75
Comunicação	1,9	0,01	-0,39	4,28

Fonte: IPECE.

## 1.2 Comportamento dos preços por Grupos do INPC/IBGE – Maio de 2003

Detalhando o comportamento dos preços dos produtos e serviços, em nível de grupos e itens destacaram-se:

### Variações Positivas

**Habitação** – A variação de preços de 6,55% registrada neste grupo, em maio/2003, foi maior que a apresentada em abril/2003 (4,81%), em função das elevações de preços dos seguintes itens:

- Energia elétrica (20,39%), taxa de água e esgoto (20,30%), condomínio (6,54%) e aluguel residencial (1,84%).

**Artigos de Residência** – Os preços deste grupo provocaram uma taxa de 1,32%, em maio/2003, superior a variação de abril/2003, 0,48%. Os itens que mais influenciaram no resultado foram:

- Fogão (3,71%), liquidificador (2,23%), bujão de gás vazio (0,95%), móvel para quarto (1,90%) e móvel para sala (0,97%).

**Vestuário** – O grupo registrou elevação nos preços de 1,31%, superior a variação de abril/2003, 0,45%, em razão do comportamento dos itens citados a seguir:

- Calça comprida masculina (2,31%), e Sandália / chinelo feminino (2,27%), short e bermuda para homem (2,12%), camiseta masculina (1,29%) e vestido (1,25%).

**Saúde e cuidados pessoais** – A variação de 1,01%, inferior a de abril (3,26%), constituiu-se na quarta maior variação positiva do mês. O comportamento é explicado pelas variações positivas nos preços dos itens:

- Exame de laboratório (1,66%), médico (0,96%), antiinfecioso e antibiótico (0,44%) e plano de saúde (0,67%).

**Educação** – O grupo apresentou uma variação de 0,52%, bem menor que a de abril/2003 (4,25%), em decorrência da elevação nos preços de alguns itens como:

- Artigo de papelaria (2,37%), mensalidade escolar do primeiro grau (0,39%), livro didático (0,50%) e caderno (0,17%).

**Despesas pessoais** – Este grupo apresentou variação positiva de 0,34%, nos seus preços em maio/2003 relativo a abril/2003 (-0,11%), em decorrência do comportamento dos itens:

- Disco (4,10%), cinema (3,34%) e fotografia/filmagem (0,36%).

### **Variações Negativas**

**Alimentação e Bebidas** – Com uma variação negativa de 0,22% este grupo teve uma importância significativa, pois sua contribuição para a formação do Índice Geral foi de 39,02%. Assim, essa baixa no seu índice foi influenciado pelas variações dos preços:

- Tomate (-27,85%), feijão macassar (-19,75%), feijão mulatinho (-1,43%), milho (-3,5%) e açúcar (-1,46%).

Com variações positivas, neste grupo, destacaram-se: arroz (11,25%), farinha de mandioca (9,60%) e feijão carioca (0,86%).

**Comunicação** – Os preços deste grupo sofreram redução em 0,39% em relação a variação verificada em abril/2003, 0,01%, em decorrência de quedas nos preços de:

- Comunicação (-0,39%) e telefone público (-2,06%).

**Transportes** – O grupo registrou uma taxa de -0,38%, inferior a variação ocorrida em abril/2003, 0,14%. Os principais itens responsáveis pelo resultado foram:

- Gasolina (-1,96%), álcool (-1,77%) e veículo próprio (-0,34%).

### 1.3 Relação do INPC/RMF com outros Índices Nacionais e Regionais

A variação do INPC/IBGE para a RMF seguiu a tendência de desaceleração verificada em outros índices regionais e nacionais:

Quadro 1 – Variações dos Índices regionais - Mar.-Maio/03

(%)

<b>Índices/Regiões</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maio</b>
IGP-M/FGV	2,28	1,53	-0,26
IGP-DI/FGV	1,66	0,41	-0,67
IPCA/IBGE	1,23	0,97	0,61
ICV/DIEESE	1,06	1,39	0,24
IPC/FIPE	0,67	0,57	0,31
INPC/RMF/IBGE	0,50	1,76	1,06

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

## 2. EVOLUÇÃO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA

A cesta básica de Fortaleza, em maio/2003, importou em R\$ 142,65 significando um decréscimo de 4,68% em relação ao valor registrado no mês anterior. Vale salientar que a cesta básica da capital cearense é a definida pelo Decreto Lei 399, de 30 de abril de 1938, que estabelece 12 produtos alimentares e suas respectivas quantidades, estimada pelo DIEESE para 16 capitais brasileiras. Com esse resultado, o índice para Fortaleza foi o terceiro menor das capitais pesquisadas e a maior queda verificada no Nordeste (Gráfico 3). Nos último seis meses, o custo da cesta básica de Fortaleza registrou uma taxa de 20,80% e nos últimos doze meses a taxa acumulada foi de 37,01%, segundo o DIEESE.

Convém registrar que os 12 produtos que compõem a Ração Essencial Mínima, registraram variações positivas em seus preços, em maio/2003 sobre abril/2003, destacando com maiores quedas: tomate (-23,55%), banana (-12,90%), óleo comestível (-1,85%), feijão (-1,54%) e manteiga (-0,091%).

Nas capitais pesquisadas, a cesta básica, no Nordeste, apenas Aracaju registrou alta (0,79%). Caiu em Salvador (-3,04%), Natal (-3,10%), Recife (-3,48%) e João Pessoa (-3,54%). (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Cesta Básica – Nordeste – Maio/2003

